

Valorização do real preocupa

Santiago — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a dizer ontem que o governo não quer um valor fixo para o dólar e que o Banco Central tem até atuado para evitar uma “excessiva valorização do real”.

Esta foi mais uma sinalização de que há espaço para a valorização do dólar sem que isso prejudique o real e traga a inflação alta de volta.

Na quinta-feira, o presidente havia dito que o governo estabeleceria um piso e um teto para as cotações do dólar em relação ao real.

Com isso, o presidente quis deixar claro que o governo não pretende ver o dólar perder valor indefinidamente, provocando queda das exportações.

Previsão — “Em março, a nossa balança comercial vai ser positiva”, previu o presidente.

No início do Plano Real, acreditava-se que o governo trabalhava com um sistema de bandas com cotação máxima de US\$ 0,90 e mínima de R\$ 0,85. Depois, declarações confusas do diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, deixaram o mercado com a impressão de que o governo estava trabalhando apenas com a banda de cima, ou seja, com o valor máximo.

O dólar, então passou a cair, e chegou a R\$ 0,82, o que também foi bastante influenciado por grande oferta de moeda estrangeira.

Recado — Agora, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente Fernando Henrique resolveram falar aos jornais sobre o sistema de bandas. Fica óbvio que estão passando um recado aos participantes do mercado de câmbio, para os quais expressões como estas fazem sentido.

Até o presidente brincou ontem com o linguajar técnico: “Banda me parece coisa de carnaval”.

Na verdade é uma festa para poucos. No sistema de bandas o governo entra vendendo quando a cotação ameaça ultrapassar o ponto máximo e compra dólar no mercado quando a cotação ameaça cair abaixo do ponto mínimo (piso).

Entre esses dois intervalos a flutuação é livre, e o governo entende que o dólar está com bom preço para exportadores e importadores. (N.O.)